



**MANUAL DE GESTÃO DE RISCOS
DA
CROMA ASSET**

Sumário

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | Objetivo..... | 4 |
| 2 | Política de Gestão de Riscos | 5 |
| | 2.1 Diretrizes Fundamentais | 5 |
| | 2.1.1 Consciência dos Riscos | 5 |
| | 2.1.2 Metodologia Quantitativa e Ferramentas e Relatórios..... | 5 |
| | 2.1.3 Estrutura de Governança..... | 6 |
| | 2.1.4 Gestão de Riscos para Fundos Estruturados..... | 6 |
| | 2.1.5 Relatórios Específicos e Revisões | 7 |
| | 2.2 Funções e Responsabilidades do Diretor de Compliance e Risco | 8 |
| | 2.2.1 Independência e Autonomia..... | 8 |
| | 2.2.2 Principais Responsabilidades..... | 9 |
| | 2.2.3 Equipe de Apoio | 9 |
| | 2.3 Risco de Mercado..... | 10 |
| | 2.3.1 Identificação e Avaliação..... | 10 |
| | 2.3.2 Metodologias Utilizadas..... | 10 |
| | 2.3.3 Risco de Mercado em Fundos Estruturados | 11 |
| | 2.4 Risco de Liquidez | 13 |
| | 2.4.1 Análise da Liquidez dos Ativos..... | 13 |
| | 2.4.2 Planejamento do Fluxo de Caixa..... | 15 |
| | 2.4.3 Exigências de Liquidez..... | 15 |
| | 2.5 Risco de Crédito/Contraparte..... | 15 |
| | 2.5.1 Monitoramento de Crédito..... | 15 |

| | | |
|-------|---|----|
| 2.5.2 | Controles Internos | 17 |
| 2.6 | Risco Legal | 17 |
| 2.6.1 | Código de Ética | 18 |
| 2.6.2 | Procedimentos Internos | 18 |
| 2.7 | Risco de Concentração | 20 |
| 2.7.1 | Limites de Concentração | 20 |
| 2.7.2 | Monitoramento Contínuo | 21 |
| 2.7.3 | Revisões Periódicas | 22 |
| 2.7.4 | Regras de Concentração por Veículo | 22 |
| 3 | Metodologias de Avaliação de Riscos | 23 |
| 3.1 | Value at Risk (VaR) | 23 |
| 3.2 | Stress Testing | 23 |
| 3.2.1 | Metodologia | 24 |
| 3.3 | Avaliação e Acompanhamento dos Modelos | 24 |
| 3.3.1 | Back-Testing | 24 |
| 4 | Ferramentas Utilizadas | 26 |
| 5 | Atualização e Revisões | 26 |
| 5.1 | Revisões Anuais | 26 |
| 5.2 | Atualizações Periódicas | 26 |
| 5.3 | Processo de Revisão | 26 |
| 5.4 | Divulgação e Atualizações Periódicas | 27 |



1 Objetivo

Este manual descreve as políticas e procedimentos essenciais para a gestão de riscos da Croma Asset, cobrindo todos os portfólios geridos.

A política de gestão de riscos da gestora contempla abordagens específicas para fundos estruturados, em consonância com as diretrizes da Resolução CVM 175 e seus anexos complementares. Para cada categoria de fundo – FIDC, FII, FIAGRO e FIP – são adotados critérios diferenciados que refletem as particularidades de seus ativos, mercados e objetivos de investimento.

Os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) têm como característica principal o investimento em direitos creditórios, o que demanda a implementação de práticas rigorosas de análise de crédito. A política estabelece que cada direito creditório será avaliado quanto à qualidade do cedente, capacidade de pagamento do devedor e garantias associadas. A inadimplência será monitorada continuamente, e as provisões para perdas serão calculadas com base em metodologias estatísticas de perda esperada.

Para os Fundos de Investimento Imobiliário (FII), a política detalha mecanismos de gestão de liquidez e valorização patrimonial. A análise de risco inclui a avaliação da vacância, a solvência dos locatários e o impacto das condições macroeconômicas no setor imobiliário. Testes de estresse específicos para cenários de queda de valor dos imóveis ou aumento da inadimplência de locatários também serão realizados periodicamente.

No caso dos Fundos de Investimento do Agronegócio (FIAGRO), a política define estratégias voltadas para gerenciar os impactos de sazonalidade, condições climáticas adversas e variações nos preços de commodities. A avaliação contínua do desempenho dos ativos rurais e a análise de fluxo de caixa considerando os ciclos produtivos são aspectos fundamentais para mitigar os riscos específicos desse segmento.

Os Fundos de Investimento em Participações (FIP) seguem uma abordagem que enfatiza a governança e a mitigação de conflitos de interesse. A



política exige a realização de due diligence das empresas investidas, considerando a qualidade da gestão, os riscos operacionais e as perspectivas de crescimento. Além disso, serão implementados mecanismos de supervisão, como a criação de conselhos consultivos independentes, para assegurar que as decisões de investimento estejam alinhadas aos interesses dos cotistas.

Como parte da política, todos os fundos estruturados terão suas práticas de gestão de riscos revisadas periodicamente. Os relatórios de monitoramento incluirão métricas específicas para cada tipo de fundo, permitindo maior transparência e controle. Essa abordagem visa garantir que a política de gestão de riscos da gestora atenda aos padrões mais elevados de conformidade regulatória e alinhamento com as melhores práticas de mercado.

2 Política de Gestão de Riscos

A política de gestão de riscos da Croma Asset é estruturada para atender às exigências regulatórias previstas nas normas vigentes, como a Resolução CVM 175 e seus anexos, bem como o Código de Administração e Gestão de Recursos de Terceiros. O objetivo é garantir que os riscos inerentes à atividade de gestão sejam identificados, monitorados e controlados, promovendo a maximização dos retornos aos cotistas dentro dos limites adequados de risco.

2.1 Diretrizes Fundamentais

2.1.1 Consciência dos Riscos

A Croma Asset reconhece que o risco é inerente à gestão de recursos, sendo essencial identificar, avaliar e monitorar continuamente esses fatores. Para isso, sistemas automatizados e processos estruturados são empregados, permitindo ajustes dinâmicos às condições de mercado.

2.1.2 Metodologia Quantitativa e Ferramentas e Relatórios

A gestão de riscos utiliza metodologias quantitativas, ferramentas automatizadas e relatórios regulares para monitoramento contínuo.

2.1.3 Estrutura de Governança

Uma governança robusta é mantida para garantir a independência e a eficiência da gestão de riscos:

- I. **Diretoria de Riscos Autônoma:** Responsável por definir limites de exposição e supervisionar a aderência à política de riscos.
- II. **Comitê de Compliance:** Com caráter consultivo, colabora na avaliação das políticas de risco e inclui profissionais com expertise diversificada.

Para Fundos de Investimento em Participações (FIPs), diretrizes específicas estabelecem a formação de conselhos consultivos ou comitês de investimento compostos por membros independentes. Esses grupos supervisionam decisões estratégicas e garantem a mitigação de conflitos de interesse, conforme exigido pela regulamentação.

2.1.4 Gestão de Riscos para Fundos Estruturados

A política contempla abordagens específicas para os fundos estruturados administrados pela gestora, incluindo FIDC, FII, FIAGRO e FIP. Cada categoria apresenta características de risco distintas, exigindo estratégias personalizadas.

2.1.4.1 Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)

Cada direito creditório será avaliado com base em critérios como qualidade do cedente (histórico de crédito e estabilidade financeira), capacidade de pagamento do devedor (análise de fluxo de caixa e endividamento) e garantias associadas (percentual do ativo garantido e valor de realização).

Serão implementados limites de exposição por cedente e devedor, definidos com base na concentração de risco e nos ratings de crédito.



2.1.4.2 Fundos de Investimento Imobiliário (FII)

A análise de risco inclui a avaliação da vacância, a solvência dos locatários e o impacto das condições macroeconômicas no setor imobiliário.

Os indicadores monitorados incluem taxas de vacância, inadimplência dos locatários e evolução do índice de preços do setor imobiliário. Relatórios trimestrais incluirão análises de liquidez dos ativos e cenários de stress que simulem quedas de valores de imóveis e aumento da inadimplência.

2.1.4.3 Fundos de Investimento do Agronegócio (FIAGRO)

A política estabelece estratégias para monitorar sazonalidade (com base nos ciclos produtivos), condições climáticas adversas (incluindo projeções de eventos extremos) e variações nos preços de commodities agrícolas (análise histórica e projeções futuras de preços).

O fluxo de caixa dos ativos será revisado considerando a periodicidade da colheita, os custos operacionais previstos e os impactos regulatórios e climáticos específicos.

2.1.4.4 Fundos de Investimento em Participações (FIP)

A política exige due diligence detalhada das empresas investidas, considerando indicadores de desempenho (EBITDA, fluxo de caixa e endividamento), qualidade da governança (adesão a códigos de boas práticas) e riscos operacionais (dependência de fornecedores ou clientes).

Relatórios semestrais incluirão análises de concentração setorial e de risco associado ao mercado das empresas investidas.

2.1.5 Relatórios Específicos e Revisões

Relatórios periódicos detalham as métricas de risco para cada fundo estruturado:

- i. **FIDC:** Os relatórios incluirão métricas como inadimplência, provisão para perdas e concentração de cedentes e devedores, dentre outras. com periodicidade a depender da análise de crédito.
- ii. **FII:** Os relatórios apresentarão taxa de vacância, evolução dos preços imobiliários e análise de liquidez.
- iii. **FIAGRO:** Os relatórios destacarão exposição a preços de commodities, impactos climáticos e variação do fluxo de caixa dos ativos.
- iv. **FIP:** Os relatórios incluirão avaliação financeira das empresas investidas, análise de governança e riscos setoriais.

Revisões semestrais das metodologias e métricas são conduzidas para assegurar a aderência às melhores práticas de mercado e mudanças regulatórias.

2.2 Funções e Responsabilidades do Diretor de Compliance e Risco

2.2.1 Independência e Autonomia

O Diretor de Compliance e Risco desempenha um papel estratégico na implementação e supervisão da política de gestão de riscos da Croma Asset. Para assegurar a imparcialidade e a eficiência dessa função, são adotadas medidas rigorosas que garantem sua total independência frente à área de gestão de recursos:

- I. **Reporta-se diretamente ao Comitê de Compliance:** Uma linha de comunicação clara e direta com o Comitê de Compliance assegura que as atividades do Diretor não sejam influenciadas pela gestão de recursos.
- II. **Autonomia na tomada de decisões:** O Diretor tem autoridade plena para definir limites de risco, monitorar sua aderência e implementar medidas corretivas, sempre que necessário.
- III. **Separação de funções:** O Diretor não participa de atividades relacionadas à gestão de recursos, intermediação, distribuição ou



consultoria de valores mobiliários, preservando a objetividade e evitando conflitos de interesse.

Essas medidas visam garantir que o Diretor de Compliance e Risco possa atuar com a máxima transparência, integridade e eficácia, protegendo os interesses da Cromo Asset e de seus investidores.

2.2.2 Principais Responsabilidades

As responsabilidades do Diretor de Compliance e Risco são amplas e fundamentais para a gestão de riscos, incluindo:

- I. **Execução do Manual de Gestão de Riscos:** Assegurar que todas as disposições deste Manual sejam cumpridas.
- II. **Monitoramento contínuo:** Conduzir análises regulares para avaliar a exposição das carteiras aos riscos, conforme detalhado no Manual.
- III. **Produção de relatórios:** Elaborar relatórios mensais detalhados que descrevem a exposição aos riscos de cada fundo, proporcionando uma visão clara aos stakeholders.
- IV. **Notificação de excessos:** Comunicar ao Diretor de Gestão quaisquer desvios nos limites de risco estabelecidos, promovendo a tomada de ações corretivas imediatas.
- V. **Mitigação de riscos:** Ajustar e implementar estratégias para mitigar riscos, conforme delineado nas políticas do Manual.
- VI. **Custódia documental:** Manter registros das decisões tomadas, assegurando a rastreabilidade e a transparência nas deliberações.
- VII. **Plano de Contingência:** Acompanhar, testar e aprimorar as diretrizes do Plano de Contingência, reforçando a resiliência operacional da gestora.

2.2.3 Equipe de Apoio

O Diretor de Compliance e Risco conta com o suporte de uma equipe dedicada, denominada Área de Compliance, Risco e PLD (Prevenção à Lavagem de Dinheiro), que opera sob sua coordenação direta. Essa equipe é



estruturada para garantir a eficácia e a independência na gestão de riscos, com as seguintes características:

- I. **Segregação de funções:** Os colaboradores da área não estão envolvidos em atividades de gestão de recursos, preservando a independência do setor.
- II. **Organograma funcional:** Uma estrutura organizacional clara define as responsabilidades e atribuições, ajustando-se conforme o crescimento e a complexidade das operações da gestora.
- III. **Treinamento contínuo:** A equipe recebe capacitação regular para se manter atualizada em relação às regulamentações vigentes e às melhores práticas de mercado.

Com essa abordagem, a Croma Asset reforça seu compromisso com uma gestão de riscos robusta, transparente e alinhada às exigências regulatórias, promovendo a confiança dos investidores e a solidez de suas operações.

2.3 Risco de Mercado

O risco de mercado engloba perdas potenciais causadas por variações em preços e taxas de mercado. A Croma Asset utiliza processos estruturados para monitoramento e controle de riscos.

2.3.1 Identificação e Avaliação

A equipe de risco é responsável por identificar as possíveis fontes de risco de mercado, analisando fatores como variações nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de commodities e flutuações no mercado de ações. Essa abordagem metodológica permite à gestora uma visão detalhada dos riscos de mercado, viabilizando uma resposta proativa e fundamentada às oscilações.

2.3.2 Metodologias Utilizadas

A avaliação do risco de mercado na Croma Asset baseia-se em duas principais metodologias: Value at Risk (VaR) e Stress Testing.



O Value at Risk (VaR) é uma medida estatística que estima a pior perda esperada de um ativo ou carteira em um determinado período e intervalo de confiança. Para aumentar a precisão das análises, a Cromo Asset utiliza diferentes variações do VaR, como o VaR Histórico, VaR Hull-White, VaR Paramétrico e EWMA (Exponential Weighted Moving Average).

O VaR Histórico analisa os retornos históricos dos ativos para projetar possíveis perdas futuras. O VaR Hull-White ajusta as estimativas atribuindo maior peso aos dados mais recentes, enquanto o VaR Paramétrico assume uma distribuição normal dos retornos para calcular o risco. O método EWMA, por sua vez, incorpora volatilidades que variam ao longo do tempo, conferindo maior dinamismo às análises.

O Stress Testing complementa o VaR ao avaliar o impacto de cenários extremos e improváveis sobre os ativos. São realizados testes de estresse com cenários históricos e hipotéticos para avaliar impactos em situações extremas.

2.3.3 Risco de Mercado em Fundos Estruturados

A política de gestão de riscos da gestora define diretrizes específicas para o gerenciamento de risco de mercado em Fundos Estruturados, incluindo Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), Fundos de Investimento Imobiliário (FII), Fundos de Investimento do Agronegócio (FIAGRO) e Fundos de Investimento em Participações (FIP). Esses fundos possuem exposição a fatores de mercado como variações de taxa de juros, flutuações nos preços de ativos subjacentes e condições econômicas setoriais que exigem uma abordagem estruturada e adaptativa.

Para os FIDCs, o risco de mercado está relacionado às flutuações nas taxas de desconto dos direitos creditórios e nas taxas de juros. A política estabelece que as simulações de impacto serão realizadas regularmente utilizando modelos quantitativos, como Value at Risk (VaR) e testes de estresse, que avaliam a sensibilidade do portfólio a mudanças significativas nas condições de mercado. As análises também devem considerar a qualidade dos ativos e o



impacto de variações nos spreads de crédito.

Nos FIIs, a política considera a volatilidade do mercado imobiliário, que pode afetar o valor dos imóveis subjacentes e as receitas provenientes de aluguéis. O monitoramento contínuo do risco de mercado deve incluir métricas como o índice de valorização imobiliária e o impacto de alterações na demanda por imóveis comerciais e residenciais. Adicionalmente, serão realizados testes de estresse para simular quedas acentuadas no valor dos ativos imobiliários, mudanças nas taxas de vacância e condições econômicas adversas.

Para os FIAGRO, o risco de mercado está diretamente vinculado à volatilidade nos preços das commodities agrícolas, às variações cambiais e às condições climáticas. A política determina que o risco será avaliado por meio de modelos que considerem os ciclos sazonais de produção e os impactos de eventos climáticos extremos. Simulações de cenários adversos incluirão quedas nos preços das commodities ou desvalorização de ativos agrícolas.

Nos FIPs, o risco de mercado está associado à volatilidade nos valores de mercado das participações societárias e ao desempenho financeiro das empresas investidas. A política define que o valor das participações será monitorado com base em benchmarks de mercado e em avaliações regulares das empresas. Simulações de cenários adversos considerarão impactos de mudanças setoriais, variações econômicas e fatores específicos das empresas investidas.

Como parte das ferramentas de gestão de risco de mercado, a gestora utilizará metodologias avançadas de análise quantitativa, incluindo Value at Risk (VaR), análise de sensibilidade e stress testing. Esses modelos serão ajustados regularmente para refletir as condições de mercado e a composição do portfólio de cada fundo. Adicionalmente, relatórios periódicos serão elaborados para detalhar os riscos de mercado identificados e as medidas de mitigação implementadas.



A política prevê revisões periódicas desses procedimentos, garantindo que os modelos e ferramentas utilizados permaneçam atualizados e alinhados com as melhores práticas de mercado e as exigências regulatórias. Essa abordagem visa proteger os interesses dos investidores e assegurar a resiliência dos fundos estruturados em diferentes cenários de mercado.

2.4 Risco de Liquidez

A presente seção detalha as políticas gerais para o gerenciamento de risco de liquidez, incluindo abordagens específicas para Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Fundos de Investimento do Agronegócio (FIAGRO).

2.4.1 Análise da Liquidez dos Ativos

A gestão de risco de liquidez para Fundos de Investimento Imobiliário (FII) e Fundos de Investimento do Agronegócio (FIAGRO) é fundamental devido às características específicas dos ativos subjacentes, que frequentemente apresentam liquidez limitada e maior sensibilidade a fatores externos, como condições de mercado, sazonalidade e volatilidade econômica. Para mitigar esse risco, é necessária uma abordagem robusta e contínua que garanta a capacidade do fundo de honrar suas obrigações e atender às demandas de seus investidores sem prejudicar sua operação.

Nos FIIs, o risco de liquidez decorre principalmente da natureza dos ativos imobiliários, que são menos líquidos em comparação com ativos financeiros convencionais. Assim, o monitoramento contínuo da liquidez dos ativos imobiliários deve ser realizado considerando métricas específicas, como o tempo médio necessário para alienação (tempo de venda ou liquidação de ativos), o diferencial entre preços de compra e venda (*bid/ask spread*) e o índice de negociabilidade no mercado imobiliário. Além disso, é importante projetar o fluxo de caixa futuro, levando em conta receitas provenientes de aluguéis, despesas operacionais e eventuais obrigações com financiamentos. Essas projeções devem ser ajustadas periodicamente para refletir mudanças no mercado imobiliário e no comportamento dos locatários.



Nos FIAGRO, o risco de liquidez é agravado pela sazonalidade do setor agroindustrial, flutuações nos preços de commodities e pela liquidez limitada de alguns ativos, como imóveis rurais e contratos agropecuários. Para gerenciar esses riscos, é essencial que o fluxo de caixa seja analisado em conjunto com os ciclos de produção agrícola e o comportamento dos preços das commodities, de modo a prever adequadamente os momentos de maior e menor liquidez. Além disso, a avaliação dos ativos deve incluir métricas como a participação de cada ativo na geração de receita do fundo, a facilidade de alienação em diferentes cenários de mercado e os impactos potenciais de fatores climáticos ou regulatórios sobre o valor dos ativos.

Para ambos os tipos de fundos, testes de estresse são ferramentas indispensáveis para avaliar o impacto de cenários adversos na liquidez do portfólio. Esses testes devem considerar condições extremas, como aumento abrupto nos pedidos de resgate, queda acentuada no valor dos ativos e eventos inesperados que possam comprometer as receitas operacionais. Os resultados desses testes devem ser documentados e utilizados para revisar as políticas de liquidez e ajustar os níveis de reserva de caixa ou ativos altamente líquidos mantidos pelo fundo.

Adicionalmente, a implementação de métricas de liquidez ajustadas ao perfil de cada fundo é essencial para garantir um controle efetivo. Isso pode incluir a definição de um percentual mínimo de ativos líquidos no portfólio, a criação de barreiras temporárias para resgates em momentos de stress (side pockets) e a aplicação de taxas de saída para desestimular resgates abruptos.

Por fim, a política de risco de liquidez deve ser revisada periodicamente para refletir as condições atuais de mercado, mudanças regulatórias e o desempenho histórico dos ativos. Relatórios regulares devem ser elaborados para informar aos investidores sobre a liquidez do portfólio, destacando possíveis riscos e ações mitigadoras.



2.4.2 Planejamento do Fluxo de Caixa

O planejamento do fluxo de caixa é uma etapa essencial na gestão do risco de liquidez, envolvendo o monitoramento diário das entradas e saídas de recursos financeiros. Esse processo abrange uma ampla gama de componentes, incluindo aplicações realizadas por cotistas, vendas de ativos, recebimentos de proventos, e despesas relacionadas, como corretagem, auditoria, custódia, taxas de administração e performance. Além disso, o planejamento é complementado por testes de estresse que simulam situações de iliquidez, permitindo avaliar como o fundo se comportaria em cenários críticos e identificar potenciais ajustes para assegurar o cumprimento de suas obrigações financeiras e operacionais.

2.4.3 Exigências de Liquidez

Para garantir a liquidez necessária ao cumprimento de suas obrigações, a Cromo Asset adota políticas específicas que estabelecem limites mínimos para a liquidez dos ativos. Parte dos ativos do fundo devem apresentar liquidez compatível com o período de cotização de resgates, assegurando a disponibilidade de recursos para atender às demandas dos investidores.

2.5 Risco de Crédito/Contraparte

Este item detalha os procedimentos gerais para gestão de risco de crédito, incluindo abordagens específicas para Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC).

2.5.1 Monitoramento de Crédito

A política de gestão de riscos da gestora contempla procedimentos específicos para o gerenciamento do risco de crédito em Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), considerando as diretrizes estabelecidas pela Resolução CVM 175 e seus anexos complementares. Dada a natureza dos ativos desses fundos, que são compostos por direitos creditórios cedidos por terceiros, a política enfatiza a análise rigorosa de crédito, o monitoramento contínuo e a provisão para perdas.



A aquisição de direitos creditórios será precedida de uma avaliação detalhada da qualidade dos cedentes e dos devedores subjacentes. Essa análise incluirá a verificação do histórico de crédito, a capacidade de pagamento e a adequação das garantias associadas. Além disso, a política estabelece critérios rigorosos para evitar concentrações excessivas, determinando limites de exposição por cedente, devedor ou setor, de forma a mitigar o impacto de inadimplências isoladas sobre o portfólio.

O monitoramento do risco de crédito será contínuo, com revisões periódicas das condições financeiras dos cedentes e devedores, bem como da qualidade das garantias vinculadas. Indicadores como taxas de inadimplência ajustadas por risco, índices de recuperação e níveis de provisionamento serão avaliados periodicamente. Para ativos não performados, a política prevê estratégias de renegociação ou execução de garantias, buscando minimizar as perdas.

A provisão para perdas será calculada com base em modelos robustos de perda esperada, alinhados às melhores práticas de mercado. Esses modelos considerarão a probabilidade de inadimplência (Probability of Default - PD) e a perda esperada em caso de inadimplência (Loss Given Default - LGD), levando em conta as características específicas de cada ativo. Testes de estresse também serão realizados para avaliar a resiliência do portfólio em cenários adversos, como aumentos significativos nas taxas de inadimplência ou depreciações nos valores das garantias.

Relatórios periódicos serão elaborados para documentar o desempenho do portfólio, destacando métricas de qualidade de crédito, inadimplência, níveis de provisionamento e medidas corretivas adotadas. Esses relatórios serão disponibilizados aos cotistas e a órgãos reguladores, promovendo transparência e alinhamento com os padrões de governança exigidos.

A política prevê revisões periódicas desses procedimentos para garantir



sua adequação às mudanças regulatórias e às condições de mercado. Dessa forma, a gestora assegura que os FIDC sob sua administração sejam geridos com rigor técnico, transparência e alinhamento aos interesses dos investidores.

2.5.2 Controles Internos

Os controles internos desempenham um papel fundamental na gestão de riscos, garantindo a conformidade com as políticas e a mitigação de potenciais conflitos de interesse. A segregação de atividades é um princípio central, promovendo a separação de funções críticas para evitar situações que possam comprometer a imparcialidade ou gerar conflitos de interesse. Além disso, os colaboradores da Croma Asset são capacitados regularmente por meio de treinamentos contínuos, assegurando que estejam atualizados com as melhores práticas e regulamentações vigentes.

A política de meritocracia é outro aspecto relevante dos controles internos, incentivando e reconhecendo os resultados alcançados pelos colaboradores, o que contribui para manter uma equipe motivada e comprometida com os objetivos da gestora. Para reforçar a precisão e a segurança nas operações, é aplicada a prática de dupla checagem, na qual verificações cruzadas são realizadas em processos críticos.

Os sistemas de controle interno são ferramentas essenciais para o monitoramento e a geração de relatórios sobre as operações executadas, garantindo transparência e rastreabilidade. Para proteger a integridade e a segurança dos sistemas de informação, são realizados testes de segurança periódicos, que identificam vulnerabilidades e asseguram a robustez das infraestruturas tecnológicas. Com esses mecanismos, a Croma Asset reforça a solidez de sua gestão e a confiança de seus investidores.

2.6 Risco Legal

O risco legal refere-se à possibilidade de perdas decorrentes do não



cumprimento de leis, regulamentações ou normas aplicáveis. Para mitigar esse risco, a Croma Asset adota práticas robustas que incluem o monitoramento contínuo da conformidade com as normas vigentes e a implementação de políticas e procedimentos específicos.

2.6.1 Código de Ética

O Código de Ética da gestora define padrões claros de conduta e conformidade, garantindo alinhamento às normas regulatórias e integridade nas operações.

2.6.2 Procedimentos Internos

Os procedimentos internos da Croma Asset são detalhados e rigorosamente aplicados, assegurando que a conformidade seja mantida em todos os níveis organizacionais. Esses procedimentos abrangem desde a revisão e atualização constante das práticas operacionais para garantir alinhamento com mudanças regulatórias, até a adoção de mecanismos de supervisão e controle que previnam violações legais e garantam a rastreabilidade das atividades. Com essas medidas, a gestora busca minimizar exposições a riscos legais e preservar a confiança de seus investidores e stakeholders.

2.6.2.1 Política de Conformidade

A política de conformidade da Croma Asset define os requisitos e responsabilidades necessários para garantir que todas as operações estejam em estrito alinhamento com as regulamentações aplicáveis. Essa política inclui um monitoramento regular das operações para verificar a aderência às leis e regulamentos, e o acompanhamento constante das atualizações regulatórias, assegurando que quaisquer mudanças sejam prontamente implementadas.



2.6.2.2 Treinamento e Capacitação

A Croma Asset promove programas contínuos de treinamento e capacitação para garantir que todos os colaboradores compreendam e sigam as políticas de conformidade e as regulamentações aplicáveis. Esses programas incluem sessões de treinamento inicial para novos colaboradores, nas quais são apresentados o Código de Ética e Conduta e os procedimentos internos.

Treinamentos regulares são realizados para manter os colaboradores atualizados sobre mudanças regulatórias e melhores práticas.

2.6.2.3 Gestão de Contratos

A gestão de contratos é um componente essencial para mitigar o risco legal. Todos os contratos seguem modelos padronizados e passam por revisão jurídica para garantir conformidade e mitigar riscos legais.

2.6.2.4 Procedimentos de Relato e Investigação

A Croma Asset implementa procedimentos claros para lidar com violações de conformidade ou problemas legais. Canais confidenciais permitem o relato de violações, que são investigadas de forma imparcial e seguidas por ações corretivas para prevenir recorrências.

2.6.2.5 Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro (PLD)

Essas práticas reforçam o compromisso da empresa com a integridade e a conformidade regulatória.

A política de PLD inclui procedimentos de KYC (*Know Your Client*), monitoramento de transações e reporte de atividades suspeitas, conforme exigido pela legislação.

2.6.2.6 Relatórios Específicos e Periodicidade por Veículo

Os relatórios periódicos incluem métricas específicas, como inadimplência, liquidez e concentração, e são apresentados aos cotistas e reguladores conforme as exigências normativas.

2.7 Risco de Concentração

O risco de concentração refere-se à possibilidade de perdas significativas devido à alocação excessiva de investimentos em poucos ativos ou emissores. A gestão desse risco é fundamental para assegurar a diversificação e a estabilidade dos portfólios administrados pela Croma Asset. Para mitigar o risco de concentração, são adotadas as seguintes medidas:

2.7.1 Limites de Concentração

- i. **Definição de Limites:** Estabelecer limites claros de concentração para cada fundo de investimento, conforme os regulamentos e as melhores práticas de mercado. Esses limites são definidos com base em critérios como o setor econômico, a classe de ativos e a exposição a emissores específicos.
- ii. **Diversificação Obrigatória:** Garantir que nenhum ativo ou emissor individual exceda um percentual predeterminado do patrimônio líquido do fundo.
- iii. **Exposição Setorial e Geográfica:** Limitar a exposição a setores econômicos ou regiões geográficas específicas para evitar a concentração excessiva que possa aumentar a vulnerabilidade a choques econômicos ou eventos adversos locais.

2.7.1.1 FIDC

A exposição a um único cedente ou devedor não deve ultrapassar 20% do patrimônio líquido do fundo, salvo exceções regulatórias.

2.7.1.2 FII

A exposição a um único imóvel ou locatário não deve exceder 25% do patrimônio líquido do fundo.

2.7.1.3 FIAGRO

Concentrações em um único ativo rural ou contrato agroindustrial devem ser limitadas a 15% do patrimônio líquido do fundo.

2.7.1.4 FIP

Investimentos em uma única empresa não podem exceder 30% do patrimônio líquido do fundo.

2.7.2 Monitoramento Contínuo

- i. **Análise Mensal:** Realizar análises mensais das carteiras para verificar o cumprimento dos limites de concentração estabelecidos. Essa análise inclui a revisão da alocação por classe de ativos, setor econômico e região geográfica.
- ii. **Relatórios:** Produzir relatórios sobre a concentração de ativos, que são apresentados ao Comitê de Compliance. Esses relatórios destacam quaisquer desvios dos limites estabelecidos e recomendam ações corretivas.
- iii. **Ferramentas de Monitoramento:** Sistemas de monitoramento acompanham em tempo real a concentração de ativos.
- iv. **Ações Corretivas:** Caso um limite de concentração seja ultrapassado, medidas corretivas serão tomadas, como a redução da exposição por meio da alienação de ativos, renegociação de contratos ou ajustes na estratégia de investimento. Em caso de concentrações excessivas identificadas nos relatórios, o plano de ação deve incluir a alienação de ativos, renegociação de prazos ou ajustes na política de alocação, com prazo máximo de 30 dias para regularização.

- v. **Relatórios:** Os relatórios periódicos incluirão métricas detalhadas, como a distribuição de ativos por emissor, setor econômico, região geográfica e classe de ativos, além de indicadores de concentração, dentre outros.

2.7.3 Revisões Periódicas

- i. **Revisão Anual dos Limites:** Realizar uma revisão anual dos limites de concentração para assegurar que eles continuam adequados às condições de mercado e aos objetivos de investimento dos fundos. As revisões anuais dos limites de concentração avaliam sua adequação às condições de mercado e regulamentações vigentes.
- ii. **Atualização das Políticas:** Atualizar a políticas de gestão de risco de concentração conforme necessário, incorporando *feedback* do Comitê de Compliance e da Diretoria de Riscos.
- iii. **Treinamento da Equipe:** Capacitar continuamente a equipe de compliance e gestão de riscos e os gestores de portfólios sobre a importância da diversificação e os procedimentos para monitorar e controlar o risco de concentração.

Adotando essas medidas, a Croma Asset assegura uma abordagem proativa e eficaz na mitigação do risco de concentração, promovendo a estabilidade e a segurança dos investimentos para os cotistas.

2.7.4 Regras de Concentração por Veículo

2.7.4.1 FIDC

Os relatórios incluirão a exposição por cedente e devedor, níveis de inadimplência, provisões para perdas e distribuição setorial dos direitos creditórios.

2.7.4.2 FII

Os relatórios incluirão análises de vacância, inadimplência de locatários, valorização dos ativos e exposição geográfica dos empreendimentos imobiliários.

2.7.4.3 FIAGRO

Relatórios apresentarão a diversificação por cultura agrícola, região produtiva e ciclo sazonal, além da exposição a preços de *commodities*.

2.7.4.4 FIP

Relatórios incluirão análises de governança, concentração setorial, desempenho financeiro das empresas investidas e compliance com as políticas de risco de concentração.

3 Metodologias de Avaliação de Riscos

A Croma Asset utiliza uma abordagem quantitativa rigorosa para avaliar e gerenciar os riscos de seus portfólios. As metodologias principais incluem o Value at Risk (VaR) e o Stress Testing, que são aplicadas de maneira sistemática e científica.

3.1 Value at Risk (VaR)

O Value at Risk (VaR) é uma métrica estatística que quantifica a pior perda esperada em um dado período e a um determinado nível de confiança. A Croma Asset utiliza várias metodologias de VaR para garantir uma avaliação abrangente e precisa dos riscos de mercado.

As metodologias de VaR aplicadas incluem ajustes baseados em dados históricos e ponderações dinâmicas, considerando as características específicas do portfólio.

3.2 Stress Testing

O Stress Testing avalia o impacto de cenários extremos nos portfólios da Croma Asset. Este método é crucial para entender como os ativos se comportariam sob condições de mercado adversas.



Os testes de estresse incluem cenários históricos e hipotéticos, avaliando os impactos em situações extremas para identificar possíveis vulnerabilidades.

3.2.1 Metodologia

- i. **Definição dos Cenários:** Identificar as variáveis críticas que serão alteradas (e.g., taxas de juros, preços de commodities).
- ii. **Simulação dos Impactos:** Utilizar modelos de avaliação plena (reprecificação) para estimar as perdas e ganhos sob os cenários definidos.
- iii. **Análise dos Resultados:** Avaliar a robustez dos portfólios e a adequação das políticas de risco em face dos resultados dos testes de estresse.

3.3 Avaliação e Acompanhamento dos Modelos

A eficácia das metodologias de risco é continuamente avaliada e aprimorada. As etapas incluem:

3.3.1 Back-Testing

O Back-Testing é uma etapa fundamental para verificar a precisão das metodologias de avaliação de riscos da Croma Asset. Esse processo compara as perdas reais observadas com os valores estimados pelo Value at Risk (VaR) e é realizado trimestralmente, garantindo que os modelos de risco utilizados sejam precisos e eficazes.

3.3.1.1 Coleta de Dados Históricos

A primeira etapa do Back-Testing consiste na coleta de dados históricos detalhados sobre as perdas e ganhos dos portfólios geridos. É essencial que os dados utilizados sejam completos e precisos, abrangendo um período suficiente para proporcionar uma análise robusta e confiável.



3.3.1.2 Comparação com Valores Estimados

Após a coleta de dados, as perdas reais observadas são comparadas com os valores estimados pelo VaR, utilizando metodologias como VaR Histórico, VaR Hull-White e VaR Paramétrico. Discrepâncias entre os valores previstos e os valores reais são analisadas para identificar possíveis falhas ou limitações nos modelos de risco.

3.3.1.3 Análise e Ajustes dos Modelos

Com base nas discrepâncias identificadas, é realizada uma análise detalhada para determinar a origem das diferenças. Se necessário, os modelos de risco são ajustados para melhorar a precisão das estimativas futuras. Esse ajuste pode envolver a revisão dos parâmetros utilizados nos modelos ou, eventualmente, a adoção de novas metodologias mais adequadas às condições atuais do mercado.

3.3.1.4 Documentação e Relatórios

Todas as etapas do processo de Back-Testing, incluindo coleta de dados, análise de discrepâncias e ajustes realizados, são devidamente documentadas. Relatórios trimestrais detalhados são produzidos, resumindo os resultados obtidos e as ações corretivas adotadas. Esses relatórios são submetidos ao Comitê de Compliance e à Diretoria de Riscos para revisão e aprovação.

3.3.1.5 Revisão e Melhoria Contínua

O processo de Back-Testing é complementado por reuniões periódicas com a equipe de risco e os sócios da Croma Asset. Nessas reuniões, os resultados são discutidos e os insights obtidos são utilizados para promover a melhoria contínua das metodologias de avaliação de risco. Dessa forma, as práticas permanecem alinhadas às melhores práticas do mercado e às condições vigentes.

Ao implementar um processo rigoroso e sistemático de Back-Testing, a Croma Asset assegura que suas metodologias de avaliação de risco sejam



robustas e confiáveis, fortalecendo a gestão de riscos e garantindo maior segurança aos investidores.

4 Ferramentas Utilizadas

A Croma Asset utiliza ferramentas automatizadas para monitoramento de riscos, ajustadas regularmente às condições do mercado.

5 Atualização e Revisões

A Croma Asset reconhece a importância de manter suas políticas e procedimentos de gestão de riscos atualizados e alinhados com as melhores práticas e regulamentações vigentes. Para garantir a eficácia contínua do Manual de Gestão de Riscos, são adotadas práticas estruturadas que envolvem revisões periódicas, atualizações periódicas e um processo contínuo de aprimoramento.

5.1 Revisões Anuais

O manual é revisado anualmente para garantir conformidade regulatória e alinhamento às melhores práticas de mercado.

Essa revisão é conduzida pelo Diretor de Compliance e Risco, com a participação do Comitê de Compliance.

5.2 Atualizações Periódicas

As atualizações periódicas são realizadas sempre que mudanças significativas ocorrem, seja devido a alterações regulatórias ou à evolução das condições de mercado.

5.3 Processo de Revisão

A revisão do manual envolve análise das políticas existentes pelas áreas de risco e compliance, com validação por consultores externos, se necessário.

O Diretor de Compliance e Risco será o responsável pela coordenação



das revisões.

5.4 Divulgação e Atualizações Periódicas

Alterações significativas no manual são comunicadas aos cotistas por meio de relatórios periódicos e divulgadas no site da gestora.

| Histórico das atualizações desta Política | | |
|--|----------------|-------------------------|
| Data | Versão | Responsável |
| 19/02/2025 | 1 ^a | Diretoria de compliance |